

CAPES e a Universidade discutem treinamento em pós-graduação

O professor Darcy Closs, diretor geral da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (Capes) e a Alta Administração da Universidade Federal de Viçosa abordaram, em reunião na Reitoria da UFV, dia 20 passado, a questão do treinamento de professores da Universidade, em níveis de pós-graduação, no País e no exterior (foto).

As reuniões com o diretor da

Capes foram presididas pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa, estando presentes o vice-reitor Paulo Mário Del Giudice, diretores de Unidades, Departamentos e Institutos da UFV, sendo discutidos, amplamente, o Programa Institucional de Capacitação de Docentes (PICD) e a participação da Capes nos programas de treinamentos de professores da Universidade, em 1977.



Crédito Educativo auxiliará estudantes carentes de recursos

O estudante carente de recursos terá agora auxílio financeiro, em forma de empréstimo, através do Programa de Crédito Educativo, para o pagamento de anuidades ou para a sua própria manutenção, enquanto frequentar, regularmente, um curso de nível superior.

Para gozar desse benefício concedido pelo Governo, os universitários deverão apresentar os seguintes documentos: Ca-

dastro de Pessoa Física (CPF), quando maior de 21 anos ou menor emancipado; Cadastro de Pessoa Física (CPF) do pai ou responsável, quando o interessado for menor de 21 anos; e Renda Familiar Mensal, bem como o número de dependentes.

Os estudantes da UFV estão sendo atendidos, no Programa de Crédito Educativo, na Praça de Esportes, das 8h às 11h e das 14h às 18h.

UFV vai realizar concurso para 81 vagas de professor assistente

Para preencher 81 vagas em seu quadro docente, na classe de professores assistentes, a Universidade Federal de Viçosa realizará o concurso de títulos e provas, podendo o interessado inscrever-se ou obter maiores informações na Secretaria Geral da Universidade.

As vagas serão distribuídas, por Departamentos, da seguinte forma: Veterinária, 2; Adminis-

tração, 1; Economia, 1; Nutrição e Saúde, 2; Fitotecnia, 14; Química, 12; Engenharia Agrícola, 6; Economia Rural, 9; Zootecnia, 2; Biologia, 5; Matemática, 3; Microbiologia, 3; Física, 4; Manejo Florestal, 3; Letras e Artes, 2; Educação, 2; Tecnologia de Alimentos, 4; Utilização Tec. Florestal, 1; Silvicultura, 1; Economia Familiar, 1; Recursos Naturais Renováveis, 2; e, Biofísica, 1.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 8

Quinta-feira, 29 de julho de 1976

N.º 437

SRE: mais rapidez nas matrículas

A modernização do processo de matrículas, realizada pelo Serviço de Registro Escolar da Universidade Federal de Viçosa, está permitindo o mais rápido desenvolvimento desses trabalhos (foto), simplificando para os alunos e funcionários o ato de registro das matrículas.

O sistema de matrículas adotado pelo SRE exige apenas uma assinatura do estudante (quando este não está reprovado) e lhe fornece informações completas sobre seu horário de aulas, professores, salas, laboratórios e aulas práticas.



Bernardes ministra aula inaugural

O senador Arthur Bernardes Filho, membro do Conselho Diretor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), vai proferir, dia seis próximo, às 16h, no auditório da Escola Superior de Florestas, a Aula Inaugural do segundo período letivo da UFV.

Na segunda-feira, às 8h, haverá a solenidade de abertura oficial dos cursos, com hasteamento das bandeiras do Brasil, de Minas Gerais e da Universidade, no pátio central, defronte do Edifício Arthur da Silva Bernardes.

Oficina de Arte da UFV terá vários cursos no segundo semestre de 1976

A Oficina de Arte vai oferecer, no segundo semestre deste ano, diversos cursos e atividades, visando complementar o ensino tecnológico e científico ministrado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Toda a comunidade universitária da UFV poderá participar desses cursos, bem como o povo viçosense, estando as inscrições e inscrições a cargo do Serviço de Registro Escolar e da Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade.

Os cursos serão os seguintes: História das Artes II, que visa fornecer conhecimentos sobre diversas manifestações artísticas, através da análise de obras de arte de diferentes civilizações, abordando a evolução da

arte barroca e arte contemporânea. Cultura Brasileira I, que terá como objetivo fornecer subsídios para a formação, nos alunos, de uma consciência crítica do panorama cultural dos nossos dias. Seu programa abordará um embasamento teórico sobre cultura: arte, folclore e cultura de massa (estudando, também, a contribuição das etnias branca, negra e índia) e análise da cultura brasileira do Século XX. No curso de Desenho e Criação da Forma serão oferecidas informações básicas para o desenvolvimento da percepção, através de diversas técnicas desenvolvidas com nanquim, colagem e guache. Os cursos abrangerão, ainda, teatro, conjuntos musicais e artes plásticas.

Aqui, três discursos da solenidade de

Ao paraninfar, dia 23 último, os formandos de Julho de 1976 da Universidade Federal de Viçosa, o senador Arthur Bernardes Filho pronunciou o seguinte discurso:

«Sempre que o destino nos surpreende com acontecimentos que trazem no seu bojo a grandeza da generosidade de que este se reveste, pois não encontro razão que o justifique, cumpre-nos enfrentá-lo com a união com que se recebem as coisas puras, conservando, ao penetrar nesse recinto, a humildade dos que visitam os templos sagrados.

O paraninfado que me oferecetes tem a delicadeza da ternura, toca-me profundamente a sensibilidade, fazendo reviver um universo de recordações pessoais. E, se o meu destino sempre esteve preso a esta cidade, idêntica vinculação afetiva prende-me a esta Universidade.

Daí, porque, recordo com sincera nostalgia os diferentes estágios pelos quais passaram esta nossa velha e já histórica Viçosa e esta monumental Universidade, orgulho de Minas e das gerações de moços que por aqui passaram.

A Viçosa da minha meninice, lembro-me bem, era órfã do jardim que hoje decora a Praça Silviano Brandão. O que se via, já em certa ocasião tive oportunidade de assinalar, não passava de uma enorme mancha verde, cortada em diagonal, pelos dois trilhos abertos pelos pés dos transeuntes, que formavam uma cruz de terra batida, bem no seu centro. Ali estava a casa do meu Pai, com sua fachada baixa, dividida em duas partes distintas: a residência propriamente dita e o armarinho que lhe ocupava o flanco esquerdo. Do outro lado, além do jardim, erguia-se a «cadeia velha» mais tarde transformada em Ginásio de Viçosa. Nessa época a bucólica tranquilidade urbana só era interrompida - e, assim mesmo por alguns minutos diários - pela chegada do trem «expresso» do Rio, às sete horas da noite. A Estrada de Ferro Leopoldina representava o papel de pulmão do burgo. Era através dos seus trens que a cidade respirava econômica e espiritualmente, enviando e recebendo os bens que constituíam a sua riqueza e informando-se, por intermédio de jornais e livros, sobre o que ocorria no mundo.

Esta era a Viçosa da minha meninice. Muito mais tarde, e já lá se vão cinquenta anos, pude assistir ao lançamento do que viria a ser esta Universidade Federal. Meu Pai era o Presidente do Estado e covele, como Chefe do Governo Mineiro, dispor sobre a criação do que se denominava «Escola de Agricultura e Veterinária», por ele mesmo inaugurada em 1926, quando ocupava a Presidência da República. A criação deste centro de estudos constitui, um marco divisório de duas fases perfeitamente distintas no desenvolvimento de Viçosa: a do burgo antigo - pastoril, vivendo mais da amenidade do clima do que da fertilidade do solo - e a da cidade universitária de hoje, que é motivo de orgulho para o País.

Em solenidade igual a esta, na

mesma condição de paraninfo, já aqui estive, uma vez, e lembro-me de mal ter podido conter a emoção. Mas desta vez a emoção é acrescida de uma saudade imensa de meu Pai a quem quisestes certamente homenagear, distinguindo o filho com o convite para ser o vosso paraninfo na passagem do Cinquentenário da criação desta Universidade. Nem outra razão encontro para justificar a vossa generosidade.

Esta circunstância confere significado especial à vossa iniciativa e aumenta, por isso mesmo, minhas responsabilidades.

Não é este o momento para falar de meu Pai porque da sua vida tendes ouvido o suficiente para conduzir-vos a um julgamento imparcial. Direi apenas, que não raras vezes o vi, como homem público, frente pensativa, imerso em meditações profundas, no seu gabinete de trabalho, em casa ou nos Palácios da Liberdade e do Catete, preocupado com os problemas que afligem o povo brasileiro. Ainda me parece vê-lo, ágil e febril, nas campanhas memoráveis das suas lutas políticas, grande e eloquente nas ruas, nas tribunas do Senado e da Câmara, defendendo as nossas riquezas básicas, o ferro, o petróleo e a nossa soberania sobre a Hiléia Amazônica. Nunca o vi vacilar ante o perigo, go, lastimar injúrias ou mal dizer dos opositores. As intrigas, os apodos, as injustiças, as falsidades não o perturbavam, nem conseguiram arrancar-lhe a sensibilidade ou abalar suas convicções. Nesses momentos mais parecia uma fortaleza humana, sem ponto vulnerável.

Na sua humildade guardou intimamente o orgulho de ter sido o criador desta Universidade. Não poucas vezes, caminhava ao longo da via férrea que corta este «campus», contemplando, extasiado, este Centro de Estudos, como o artista que admira a obra prima. E porque nutria por ela um profundo sentimento de ternura jamais procurou interferir na sua vida administrativa. Contentava-se em acompanhar, de longe, o seu desenvolvimento e ver expandir-se a sua reputação de estabelecimento modelar.

Se Deus permite aos que vivem na glória dos céus, observar o que se passa na terra, estará permitindo a meu Pai, assistir a esta cerimônia. E por isso meus caros afilhados que me permito transferir a ele as honras deste paraninfado como uma homenagem vossa e uma oferta da minha saudade.

Meus caros jovens.

Já tive oportunidade de fazer nesta mesma Universidade, «reflexões sobre o mundo que ides encontrar e as perspectivas que provavelmente se descortinarão para cada um de vós, bem como as oportunidades quase limitadas que tendes de servir as vossas profissões, ao País e a vós mesmos». «A tecnologia tem levado o homem a modificar profundamente o mundo em que vivemos». As descobertas científicas tem colocado à disposição da humanidade recursos infindáveis em todos os campos do saber humano». «Em razão disso, o uni-

verso se modificou inteira e perigosamente, porque o comportamento humano, na voragem do tecnicismo vertiginoso, se manifesta estranhamente ateu. O homem já não se lembra do Sermão da Montanha e está desaprendendo a amar. Em consequência, impera o egoísmo, recrudescer a luta de classes, periga a paz universal.

A leitura dos jornais e a audiência dos noticiários da televisão angustiam a alma sensível, porque o que se lê, o que se ouve e o que se vê são fatos alarmantes que evidenciam estar o conhecimento humano a serviço da degradação do próprio homem, tornando-o despreocupado da própria subsistência. Todavia, somos responsáveis pelas gerações futuras e cabe a nós oferecer-lhes um patrimônio de cultura e de progresso, em condições de ser usufruído em benefício da tranquilidade e da paz. É nosso dever construir para elas um mundo melhor, onde haja abundância, mas onde exista compreensão; onde os homens se entendam numa linguagem fraterna; onde não falte o pão e não existam lágrimas, onde sobretudo, «não se mascarem com virtudes, intenções ocultas, que não se justifique a violência, pregando a prudência e a humildade».

Este mundo poderá existir, terá de existir, para que vossos filhos vivam felizes e risonhos, e vós haveis de construí-lo com os recursos da vossa capacidade, da vossa inteligência e da vossa perseverança, porque ides trabalhar no setor mais importante da reconstrução do mundo moderno, recompondo-lhe as matas devastadas, replantando-lhe os campos abandonados, recuperando-lhe os campos estéréis. Vós tendes de fazê-lo, porque somente vós o podeis fazer.

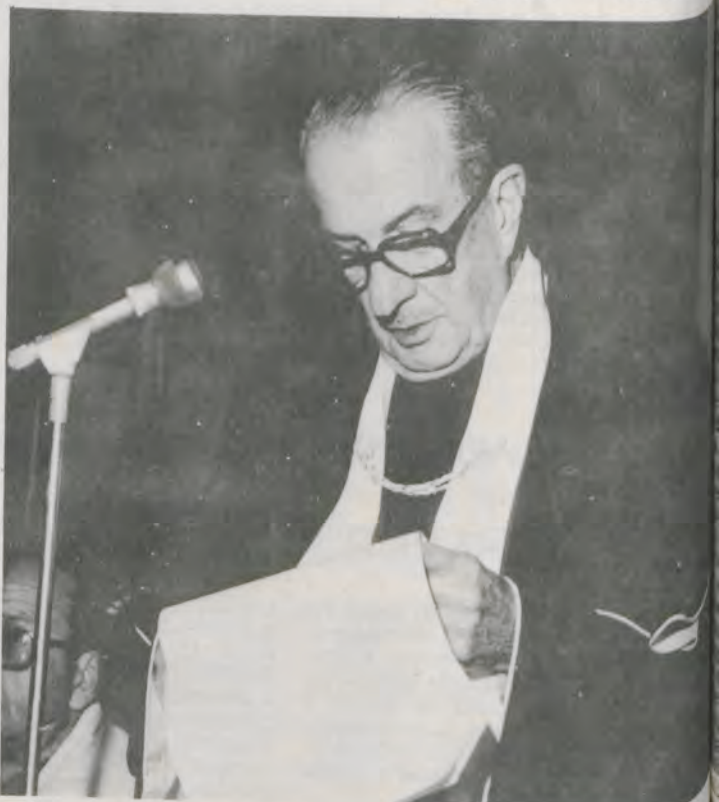
É necessário que aumente, que o verde vo-roupagem dos nossos moles. Quando isto acontecer dos rios se normalizará e estará atenuada e os lembrarão que somos to-

O mundo a que atrás o mundo que nos cerca, que a mocidade de hoje frontar, «um mundo comp e maravilhoso, através e cruzam os caminhos que ideais mais antagônicos».

A recente crise que tema econômico das nações temer que desabasse sobre a unidade, em escala muitis o que aconteceu aos Estados da América nos idos de que «a euforia da prosperidade transformara num quadro vastações, de desespero e tragédia».

«Dario de Almeida apreciando o quadro em blicado na imprensa, em de 1944, conta-nos, naqu que cinco mil bancos ha do; o número de desem crescera de 3 para 13,5 a produção industrial cair valor dos produtos agríc de 71%; a renda naciona de 51%; a confiança públ parecera: a Nação havia s tada por um ciclone. Pân sa, desespero, revolta de ros arruinados, suicídios nas. A ilusão desaparece te da nacionalidade ame te é o estágio a que a últim conômica poderia ter lev dente.

Mantidas as devidas ções, outro não era o quad guardava o Brasil em 19 como foi preciso um Roos compreender a realidade



O senador Arthur Bernardes Filho paraninfou os formandos de julho de 1976.

Formatura dos novos diplomados pela UFV



Reitor Antônio Fagundes de Sousa citou exemplos da vida do presidente Bernardes para a vida prática dos formandos.

na e sentir o imperativo de ar, a qualquer preço, as for- ponsáveis pela crise econô- cial sem precedentes que a- os alicerces morais e mate- grande Nação Norte-Ameri- Brasil de 64 teria afundado de que dificilmente se le- a, se a Revolução não o vies- ar, impulsionada pela deci- o vigor e pelo patriotismo nacionalidade nada dispos- ecer e que ainda não se aba-

tenho a formação dos ho- ue preferem a força à razão. da pública é pontilhada de rradadas e incandescentes, spiradas numa consciência atica, sem tibiesas, sempre ndo na trincheira da liber- tra a opressão e o ditato- Mas, há momentos na vi- ovos, sobretudo, no mundo orâneo, em que o fortaleci- a autoridade se impõe para estabeleça a ordem e a li-

utros em que a ação inter- sta do Estado é indispen- qualquer setor da ativida- ou privada, como provi- avadora, mas essa inter- que pode ter caráter perma- que importaria num cami- to para a ditadura. -se hoje, para todos vós, m do firmamento suave- ulado, incrustado de estre- onhos, em que tendes vivi- -se as cortinas que vos -se de divisar novos horizon- -se as portas duma no- de, esta que ainda não -cheia de inquietações, -tropeços, portas que ainda

se encontravam fechadas e atrás das quais «há segredos tenebrosos, desafiando a vossa argúcia». Estou seguro de que estais, entretanto, suficientemente instruídos para desvendá-los e vencê-los.

Não tenho como despedir-me senão com um muito obrigado.

Deus vos inspire e ilumine o caminho que ides percorrer, tornando-o menos árduo e sempre profícuo ao vosso bem estar e à prosperidade do Brasil».



O reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Fagundes de Sousa, pronunciou o seguinte discurso nas solenidades de formatura do dia 23 último:

«Meus caros formandos,

A Universidade Federal de Viçosa se sente orgulhosa de todos vós e confia no vosso trabalho honesto e consciente para o desenvolvimento da Pátria brasileira. Com segurança e dedicação ela vos deu, através das lições de seus mestres, os conhecimentos mais atualizados das ciências e ensinou-vos a técnica de bem utilizá-los. Ela cumpriu o seu dever. Ireis agora cumprir o vosso.

Se algum conselho devo dar-vos para a vida prática, dou-vos o exemplo do ilustre fundador desta Instituição, do preclaro Presidente Arthur da Silva Bernardes. Homem predestinado para as grandezas da vida pública, ocupou, com dignida-

de e honra, todos os postos que ela oferece aos cidadãos capazes: foi vereador, chefe do executivo municipal, deputado estadual, deputado federal, Secretário de Estado, membro do Senado, Governador e Presidente da República. Em todos esses cargos, o seu talento pôs o selo da sua personalidade e do seu valor. Durante o ano passado, tivestes ocasião de ouvir, onde quer que estáveis, a história magnífica desse homem singular, cujo centenário de nascimento, o Brasil celebrou de norte a sul, rememorando fatos marcantes da sua longa e proveitosa vida e exaltando as virtudes do seu caráter honrado. Mas para exemplo vosso, eu lembro de Bernardes uma virtude só: a humildade! Tendo conhecido todas as glórias de poder e recebido todas as honrarias do seu tempo, nunca se deixou empolgar pela cobiça, não se embriagou da fama, nem vestiu as galas da pompa. Foi sempre honestamente humilde e fez da sua humildade um atributo natural do seu caráter. Meus caros Formandos, esta é a virtude peregrina que deveis cultivar com verdadeira devoção, para que possais viver dignamente a vossa vida e ser dignos das vitórias que o futuro vos oferecer!

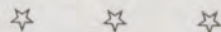
Ilustre Paraninfo,

A escolha dos formandos desta Universidade não poderia ter sido mais feliz, escolhendo a vossa pessoa para paraninfá-los nesta solenidade. Por todos os títulos, sois, dentre os mais dignos, o mais digno desta escolha. E se se devesse provar a evidência, seria bastante mostrar que esta honraria, vos era devi-

da por origem, por mérito e por gratidão.

Por origem vos era devida, porque ao filho cabe, por direito natural, o lugar primeiro nas festas que se celebrem na casa do pai. E esta casa é a casa de Bernardes, porque ele a sonhou, ele a construiu e muito a amou. Sonhou-a como uma forja do talento e do caráter; construiu-a como uma fortaleza, para os combates da cultura, e amou-a como um ideal sagrado. Por mérito, também vos era devida, porque em todas as dificuldades ela contou com o vosso apoio; em todas as batalhas, teve o concurso do vosso braço, e em todos os tropeços, obteve a vossa ajuda. Por gratidão, ainda lhe era devida, porque nos eventos de sua história, a vossa preciosa colaboração sempre lhe foi prestada incondicionalmente, continuando e consolidando a obra do inesquecível Presidente Bernardes.

A Universidade Federal de Viçosa agradece a gentileza da vossa presença, esperando que ainda por longos anos tenha a honra de contar com a sua valiosa colaboração nos trabalhos do seu colendo Conselho Diretor. Que Deus vos ilumine sempre e o conserve na doce tranquilidade de uma vida feliz».



Representando os estudantes estrangeiros que receberam diplomas no dia 23 último, na Universidade Federal de Viçosa, o guatemalteco Emilio Conrado Lemus Ruiz leu a seguinte mensagem:

Nós, formandos estrangeiros, tomados pela alegria que esta solenidade nos traz, queremos externar, neste momento, a nossa sincera e eterna gratidão.

A Universidade Federal de Viçosa queremos externar também nossa sincera gratidão por termos nela aproveitado tudo aquilo que nos transformou em profissionais úteis, não só à nossa pátria como também ao Brasil.

Aos eficientes professores da U.F.V., porque somos produto direto dos seus esforços através do seu ensino profícuo, orientação e exemplo.

Ao Brasil, porque, graças ao convênio com os países dos quais viemos, permitiu com que nossas aspirações se concretizassem, bem como permitiu também melhor confraternização entre os nossos povos.

Aos colegas, queremos dizer que, mesmo de longe, o nosso espírito estará junto deste País, o Brasil, visto que a saudade, que perdurará sempre, jamais nos deixará esquecer dos dias felizes que aqui vivemos, como se o Brasil fosse a nossa própria Pátria.

Diante de tudo isto, interpretando o sentimento de todos os meus companheiros, queremos afirmar-lhes também que, mesmo de longe, haverá em nossos corações aquele cantinho, aquele carinho e aquela gratidão, em retribuição a tudo quanto foi feito em benefício de cada um de nós.

Os cinquenta anos da Universidade Federal de Viçosa - XV

A VOZ DA TERRA

Com este título a Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) abriu o Album de Formatura dos Técnicos Agrícolas de 1940, que tiveram como paraninfo o dr. Israel Pinheiro, que exerceu vários cargos de grande relevo na vida Nacional, inclusive o de Governador de Minas Gerais.

O Album foi oferecido aos formandos pelos seus homenageados, professores Sylvio Starling Brandão, Joaquim Mattoso e Frederico Vanetti.

No texto, mais uma vez, transparece o espírito batalhador da família esaviana e a sua disposição à luta pelo engrandecimento da Pátria, através do aproveitamento racional das riquezas da terra.

Diz a abertura do Album: «Esta página marca, exatamente, o término da nossa preparação escolar e o início de uma jornada gloriosa que havemos de realizar com destino ao campo - razão de ser das lutas e canseiras com que nos afervoramos ao estudo das ciências, que nos ensinam a compreender e a sentir os mistérios insondáveis da TERRA.

De posse dos segredos destas ciências, caminharemos, daqui por diante, rumo à gleba, com o pensamento sempre voltado para a ESAV, foco luminoso que continuará a espantar as trevas do nosso caminho e a infundir coragem no espírito daqueles que, por ventura, se entibarem diante das dificuldades que nos assaltarão em meio à jornada. De ânimo varonil, levaremos conosco a convicção de que somos portadores de um archote luminoso deste fogo sagrado que crepita, ardentemente, na acrópole dos esavianos, e com o qual haveremos de iluminar a consciência da nossa lavoura para a compreensão nítida dos problemas da terra. Com ele despertaremos a alma da Pá-

tria adormecida ao balanço das redes, no «interior» lendário e misterioso, onde dormem as reservas potenciais da nossa força e da nossa grandeza futura.

A nossa bandeira terá como lema a «racionalização do trabalho agrícola», com o qual haremos de reformar a vida rural, por um esforço pertinaz e honesto, que vise o melhoramento do homem, dos animais, da semente e da terra. Não ignoramos as dificuldades com que nos haremos de defrontar, a cada passo, na realização de todo esse programa gigantesco. Sabemos que inúmeros óbices se levantarão diante de nós, obrigando-nos a retroceder, ou a diminuir a impetuosidade das nossas arremetidas. Mas as nossas convicções são fortes, e contra a resistência da nossa couraça forjada no fogo de um patriotismo sadio, nada poderá prevalecer.

Não nos propomos a realizar milagres surpreendentes na vida do campo, mas esperamos construir, com abnegação e coragem, um edifício digno de nós e da Instituição a que sempre haremos de pertencer. O nosso programa não será de «demolição» dos velhos métodos, carcomidos pela rotina dos conservadores estrábicos, mas será, também, de construção e de aproveitamento de experiências passadas. Preocupar-nos-emos com o homem rural, em quem haremos de construir novas atitudes sociais e novas concepções acerca das inúmeras vantagens do aproveitamento racional da terra. Para isso, esperamos estar devidamente preparados.

Durante a nossa permanência na ESAV, experimentamos um contato verdadeiramente íntimo com os problemas da vida rural, não só através das lições de mestres experimentados, mas também, pela observação direta dos fenômenos, feita em experiências, nos campos de cultura.



Antiga Escola Superior de Agricultura e Veterinária.

No estudo formal e objetivo que fizemos a diversas fazendas mineiras, com a assistência contínua dos professores, podemos inteirar-nos a respeito dos diversos problemas sociais a que está subordinada a vida do homem rural.

Por isso, ao entrarmos, agora, para a vida prática, não levaremos conosco, nem o pessimismo doentio dos derrotistas incapazes, nem tão pouco o otimismo exagerado dos superficiais e inconseqüentes. Conhecemos as nossas reservas de forças e não ignoramos as grandes dificuldades que se nos oporão no seu aproveitamento. Sabemos o quanto vale, presentemente, a nossa terra, e o quanto poderá vir a valer, se a ela dermos a contribuição do nosso esforço esclarecido, na educação formal do homem do campo, que tanto necessita da nossa colaboração. É animados dessa disposição de espírito que deixamos, agora, a ESAV em busca da TERRA, que nos está chamando, continuamente, para o arroteamento dos campos.

Vibra em nossos nervos o en-

tusiasmo da mocidade do Brasil Novo, que há de renascer, pouco a pouco, da agricultura científica, do trabalho sistemático da lavoura e do melhoramento racional dos animais. Sentimos, em nós, a circulação de uma nova seiva, com a qual haremos de alentar o organismo nacional, precocemente envelhecido pela indiferença e pelos erros cometidos nas administrações passadas.

Há quatro séculos que a terra clama pelo nosso auxílio, e já é tempo de ouvirmos a sua voz que ecoa aos nossos ouvidos como o «choro da energia abandonada, na dor da Força desaproveitada», como muito disse o divino poeta. É mister, pois, que ao deixarmos esta Escola, continuemos a nossa trajetória, rumo ao campo, que só espera pela alavanca poderosa dos nossos braços para soerguer o edifício da Pátria ao nível da cultura de outros povos, menos aquinhoados do que nós. Façamos, pois, como os nativos de outros tempos, isto é, encostemos a cabeça ao solo e ouçamos A VOZ DA TERRA».

INPS reúne-se com professores e funcionários da EMAF

Para orientar os funcionários da Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF) quanto a utilização dos benefícios concedidos pelo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), foi realizada sábado, às 9h, no Salão Nobre da EMAF, uma reunião dos professores e servidores da Escola com os dirigentes da Agência do INPS em Pará de Minas.

Durante a reunião, que foi coordenada pelo sr. Milton Mucci Martinho, chefe da Seção do Pessoal da EMAF, com o amplo apoio do diretor da Escola, professor Luiz Maria de Moura, os professores e funcionários da Instituição tiveram oportunidade de ouvir explicações e trocar idéias com os funcionários do INPS, a respeito de vários assuntos de seu interesse.

O funcionamento atual do INPS foi amplamente debatido pelos participantes da reunião, tendo o sr. Gerino Melo Moreira, chefe do Serviço de Seguros So-

ciais do INPS, falado sobre a questão da aposentadoria e acidentes do trabalho.

A senhora Maria José de Oliveira, chefe do Serviço de Assistência Médica falou sobre aspectos do funcionamento geral do Instituto e os benefícios oferecidos, bem como a maneira de utilização dos mesmos.

As questões dos leitos, internamentos e serviços hospitalares credenciados pelo INPS foram abordadas pelo sr. Antônio Sales, chefe da Seção Administrativa do Instituto, e o agente administrativo Carlos Alberto Setin teceram comentários sobre convênios, reembolso e acomodações especiais.

O sr. José Moreira, administrador hospitalar do Hospital Nossa Senhora da Conceição, de Pará de Minas, debateu com os participantes da reunião as condições de atendimento geral daquele Hospital, esclarecendo dúvida de parte dos interessados.

Segundo o sr. Milton Mucci

Martinho, a reunião, que durou mais de quatro horas, «foi muito proveitosa para o relacionamento entre o pessoal da Escola e da Agência local do INPS, que tem mostrado vivo interesse em divulgar o bom atendimento que oferece aos seus beneficiários».



Sr. Milton Mucci Martinho.

Torneio de Futebol dos Funcionários

Encerrando o turno de classificação do II Torneio de Futebol dos Funcionários da U.F.V., serão realizadas, depois de amanhã, as seguintes partidas: às 9h, Bandeirão x Veneno; e, às 10h, Parques e Jardins x Cascudão. No domingo, às 9h, o 220 enfrenta o Cascudão e, às 10h, jogam Bandeirão x Parques e Jardins.

Na última rodada do II Torneio registraram-se os seguintes resultados: vitória da Imprensa sobre o Berra Boi, na disputa de penalti; Cascudão 4 x Veneno 1; Graxa 3 x Noturno 3; Parques e Jardins 2 x 220 1; vitória do Sermat sobre o Guarda-Livros, na disputa de penalti; e vitória do João de Barro sobre o Fiperel, que não compareceu no horário para a partida.